

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**REFRAÇÕES DA BINARIDADE: A EXPERIÊNCIA DE GÊNERO NA
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Giovanna Pitta Oliveira (gig.pitta21@gmail.com)

A presente pesquisa explora a dinâmica de gêneros na sociedade contemporânea, enfocando a experiência de "não poder crescer" vivida pelos homens e a imposição de uma maturidade precoce sobre as mulheres. A partir de uma perspectiva existencial-fenomenológica, investigamos como esses padrões de socialização rígidos moldam os processos de subjetivação e revelam a dicotomia entre a irresponsabilidade que se espera dos homens e a excessiva responsabilização das mulheres. A problemática central questiona como essa binaridade afeta a liberdade e a responsabilidade dos indivíduos, enfatizando a ideia de que a existência humana é, por natureza, não-binária e permeada por contradições. Utilizando as contribuições teóricas de pensadores como Sartre, Heidegger e Beauvoir, a análise crítica também se ancora na compreensão de que o gênero não constitui uma essência dada, mas um processo de construção ao longo da existência, o que tensiona diretamente as lógicas binárias e naturalizantes, revela que homens são socialmente acentuados como "eternos meninos", frequentemente fugindo de suas responsabilidades e, assim, limitando seu potencial existencial. Nesse sentido,

destacam-se as discussões acerca da corporiedade como experiência vivida, especialmente no que se refere às vivências trans, nas quais o corpo não se reduz ao dado biológico, mas se constitui na relação com o mundo. Por outro lado, as mulheres, moldadas em suas identidades desde a infância, enfrentam o peso de uma autocobrança exacerbada e expectativas sobre-humanas, sendo levadas a uma maturidade precoce que restringe a vivência de suas possibilidades. A pesquisa segue, então, para as consequências existenciais que emergem desse contexto desigual, evidenciando problemas como o sofrimento psíquico, a culpa generalizada e a incapacidade de se viver plenamente as potencialidades de ser, além de apontar para a presença de dinâmicas de desvalorização do feminino que atravessam diferentes formas de opressão. Por meio da crítica à rigidez das categorias de gênero, afirmamos a necessidade de reconhecer as experiências humanas como multifacetadas e abertas à construção constante, desafiando as limitações impostas pela sociedade. Concluimos que as reflexões levantadas não somente iluminam as vivências individuais, mas também abrem caminhos para discussões mais amplas em contextos clínicos e sociais sobre a urgência de uma nova concepção de identidade que rompa com a herança da binaridade.

Palavras-chave: gênero; binaridade; existência; responsabilidade; socialização.